

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA À UM PACIENTE DE UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Enfermagem Assistencial

Anna Karla Araújo de Souza¹; Bruna Oliveira Gonzaga²; José Rocha Gouveia Neto³; Maruska Tatiany Urtiga⁴.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, souzaakarla23@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, bruninhagonzagabog@hotmail.com

³ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, jr.gneto@hotmail.com

⁴ Enfermeira, docente e preceptora de estágios no Hospital de Trauma de Campina Grande PB maruska_tatiany@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Lançada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) busca pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar (BRASIL, 2013). Na concepção dos usuários dos serviços de saúde, a humanização está relacionada à relação profissional-paciente na prestação do cuidado, envolvendo empatia e sensibilidade além das técnicas (CHERNICHARO; FREITAS; FERREIRA, 2013). A PNH busca articular os serviços de saúde com a finalidade de construir, de forma compartilhada, planos de ação para promover e inovar os modos de fazer saúde. Dessa forma, a humanização expressa-se como a inclusão do novos modos de cuidar e as diferentes formas de organização do trabalho, incluindo o usuário como membro ativo no processo de cuidado. Essa regra aplica-se particularmente ao usuário idoso, que por vezes não tem sua autonomia respeitada, especialmente em casos de hospitalização (BRASIL, 2013). A hospitalização compreende muito mais do que a terapêutica clínica prestada ao paciente. A assistência profissional deve estar voltada para além das técnicas, compreendendo o paciente em sua singularidade, conhecendo suas necessidades físicas e também as biopsicossociais, respeitando a sua autonomia (CHERNICHARO; FREITAS; FERREIRA, 2013). Atualmente, esse tipo de assistência está sendo mais difundida, especialmente no ambiente hospitalar. É a chamada assistência humanizada, que está se fazendo presente no cuidado profissional, especialmente em relação aos pacientes idosos, uma vez que os mesmos apresentam condições especiais, e em muitos casos, por serem idosos, não tem sua autonomia respeitada. É de extrema importância que seja resgatada a humanidade na hora de prestar assistência aos idosos hospitalizados, procurando estabelecer uma relação de cuidado e respeito entre o idoso e os profissionais que lidam com ele. Para tal, se faz necessário que antes de tudo os profissionais conheçam a si próprios, seus princípios e valores, e à equipe em que trabalham, para ter um melhor norte de suas ações (DIAS et al., 2015). Para prestar uma assistência humanizada ao paciente idoso, é necessário que a equipe valorize a comunicação, seja ela verbal ou não-verbal, prezando sempre pela escuta qualificada e o fornecimento de informações, pois mesmo estando vulnerável, o idoso precisa ser respeitado como pessoa. Além da escuta qualificada também é importante que se crie um ambiente mais confortável possível, promovendo a privacidade do paciente, que seja de fácil acesso e com todos os equipamentos necessários (DIAS et al., 2015), (BRASIL, 2013). Assim, para que seja realizada de maneira humanizada, a assistência de enfermagem ao paciente idoso deve ser sistematizada, organizada e que o respeite em todos os seus aspectos, a fim de minimizar os efeitos negativos da hospitalização. Portanto, faz-se necessário que os profissionais de saúde procurem formas de se engajar com os pacientes, a

fim de conhecê-los melhor, além de sua patologia, e assim melhorar a prática assistencial, tornando-a mais humanizada (DIAS et al., 2015). Porém, existem barreiras que dificultam a humanização do cuidado, fazendo com que o paciente idoso sintam-se ainda mais hostilizado em um ambiente que não já não é nem um pouco agradável para ele. Essas barreiras interferem na prestação de um cuidado de qualidade, uma vez que problemas como superlotação, trabalho fragmentado e conflitos internos e carga horária exaustiva são agentes estressores para os profissionais (BELLUCCI JÚNIOR et al., 2015). Destarte, esse estudo tem por objetivo descrever a experiência de discentes do oitavo período de enfermagem no processo de prestação do cuidado humanizado a um paciente idoso hospitalizado.

MATERIAIS E MÉTODOS: Este estudo trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo descrever vivências relevantes na graduação em Enfermagem. Dessa forma, é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações de determinada situação vivenciada. O estágio, que resultou na redação deste relato, foi realizado no dia 15 de março de 2017, na UTI adulto do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), na cidade de Campina Grande-PB, na disciplina de Atenção ao Paciente Crítico – Prática e representou para os discentes um momento de inquietude, reflexão e atuação na realização de práticas assistenciais a um paciente idoso. Por conseguinte, mediante uma melhor exposição do relato, este será apresentado em 03 (três) etapas: I. Aprendizado: Conhecendo a disciplina “Atenção ao Paciente Crítico”, II. Refletindo A experiência estudantil em um Hospital Universitário e III. Universo do cuidado: prestando assistência de enfermagem à um paciente idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: I. APRENDIZADO: CONHECENDO A DISCIPLINA “ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO”: Os objetivos gerais da disciplina de atenção ao paciente crítico são compreender o paciente em situação de urgência e emergência prestando-lhe a assistência de enfermagem voltada às suas prioridades, assistindo o indivíduo nos aspectos biopsicosociocultural e ambiental nas situações de emergência, preparando-o para oportunidades que necessitam a intervenção da Enfermagem em situações críticas na Unidade de Terapia Intensiva, e os específicos são que ao final da disciplina o aluno seja capaz de prestar assistência de enfermagem em urgências e emergências pré e intra-hospitalar eticamente ao paciente. A prática permite-nos um contato mais direto com o usuário, entendendo-o em suas necessidades, desenvolvendo vínculo, ao mesmo tempo em que colocamos em prática os conhecimentos adquiridos na sala de aula. No decorrer do conteúdo programático prático, passamos por diversos campos de estágio, porém, no que concerne ao presente trabalho, fomos acompanhados por uma professora da disciplina à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC-CG). Foi nesse ambiente que tivemos a oportunidade de prestar a assistência de enfermagem à um paciente senil, o qual necessitava de diversos procedimentos invasivos. Pudemos prestar os cuidados necessários sempre atentando para o respeito de sua autonomia e privacidade, mantendo o diálogo e informando-o do que estávamos realizando. Dessa forma, a partir da disciplina passamos a compreender a importância do atendimento ao paciente crítico no ambiente intra-hospitalar, onde pudemos participar ativamente das manobras e procedimentos de maneira humanizada e conseqüentemente enriquecer nosso conhecimento sobre as condições encontradas. II. REFLETINDO A EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: os Hospitais Universitários são instituições de ensino que contam com uma enorme demanda de estudantes acompanhados pelos professores, colocando em prática o que aprenderam na teoria. A hospitalização vai muito além da terapêutica e práticas clínicas prestadas ao paciente. A correta assistência de enfermagem visa um acompanhamento holístico do paciente, enxergando o humano que

existe por trás da patologia DIAS et al., 2015). III. UNIVERSO DO CUIDADO: PRESTANDO ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UM PACIENTE IDOSO: no cotidiano do estágio antes de dirigirmo-nos aos pacientes, consultávamos, primeiramente, o seu prontuário, ou procurávamos nos inteirar a respeito da sua patologia/hipótese diagnóstica. Entretanto, ao depararmos com um paciente idoso, fragilizado e vulnerável pudemos perceber o quão importante é a prestação do cuidado humanizado, pois mesmo estando debilitado, ele se preocupava com sua privacidade e sentia temor aos procedimentos. Ao realizarmos as técnicas de acordo com o preconizado sempre mantínhamos a comunicação com o idoso, explicando-lhe o que estava acontecendo, e, em dadas circunstâncias, pedíamos sua colaboração, sempre afirmando que por mais incômoda que fosse aquela situação, era tudo para uma melhora na qualidade de vida do mesmo. Portanto, essa experiência nos proporcionou conhecer um paciente idoso à mercê de procedimentos invasivos na UTI de um hospital universitário e que necessitava que lhe fosse passada uma relação de confiança com os profissionais e estudantes.

CONCLUSÕES: Observando o cenário do cuidado em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário pudemos notar a presença de dois objetos principais no processo de cuidado, que são os estudantes de enfermagem e o paciente. O estudante de enfermagem, por sua vez, se depara com uma situação na qual tem que prestar a assistência devida, sem levar em conta apenas a técnica correta e a otimização do tempo, mas também voltar a atenção aquele idoso fragilizado que mostra no olhar a busca por atenção e respeito. O paciente, peça principal de todo o processo, teme a realização de novos e tão invasivos procedimentos, e já quando lhe falta a voz, ou não está em condições de falar, ele usa o olhar e os gestos com as mãos contidas para que não retire os dispositivos, a fim de se comunicar e pedir que não lhe causem mais dor. Nesse sentido, a experiência vivenciada permitiu-nos refletir que a humanização é essencial para a prestação de um cuidado adequado. Respeitar o paciente e inseri-lo no seu próprio processo de recuperação é algo fundamental e sum importância no sucesso da sua recuperação. Os profissionais e estudantes devem estar mais atentos á pequenos gestos e olhares que dizem mais que a própria comunicação verbal (DIAS et al., 2015), (BRASIL, 2013).

Palavras-Chave: “Cuidados de Enfermagem”, “Humanização da Assistência” e “Idoso”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BELLUCCI JÚNIOR, J. A [et. al.]. Acolhimento com classificação de risco em serviço hospitalar de emergência: avaliação do processo de atendimento. **Revista de enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 82-7, jan./fev.2015. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n1/v23n1a14.pdf>>. Acesso em: 02 abril 2017.
2. CHERNICHARO, I. M; FREITAS, F. D. S; FERREIRA, M. A. Representações sociais da humanização do cuidado na concepção de usuários hospitalizados. **Saúde Social**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 830-839, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n3/16.pdf>>. Acesso em: 02 abril 2017.
3. DIAS, K. C. C. O [et. al.]. Estratégias para humanizar o cuidado com o idoso hospitalizado: estudo com enfermeiros assistenciais. **J. res.: fundam. care. online**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1832-1846, jan./mar.2015. Disponível em: <http://http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3470/pdf_1413>. Acesso em: 02 abril 2017.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde SAF Sul. **Política Nacional de Humanização PNH**. 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf>. Acesso em: 02 abril 2017.